

pela satisfação dos instintos, para a compreensão da alma é imprescindível que os homens eduquem a sua alma para a compreensão sagrada do sexo.

DEVER

185. — *Quais são as características de uma boa ação?*

— A boa ação é sempre aquela que visa o bem de outrem e de quantos lhe cercam o esforço na vida.

Nesse problema, o critério do bem geral deve ser a essência de qualquer atitude. A melhor ação póde, ás vezes, padecer a incompreensão alheia, no instante em que é exteriorizada, mas será sempre vitoriosa a qualquer tempo, pelo benefício prestado ao indivíduo ou á coletividade.

186. — *O "acaso" deve entrar nas cogitações da vida de um espirítista cristão?*

— O acaso, propriamente considerado, não póde entrar nas cogitações do sincero discípulo da verdade evangélica.

No capítulo do trabalho e do sofrimento, a sua alma esclarecida conhece a necessidade da redenção própria, com vistas ao passado delituoso e, no que se refere aos desvios e erros do presente, melhor que ninguém a sua consciência deve saber da intervenção indébita, levada a efeito sobre a lei de amor, estabelecida por Deus, cumprindo-lhe aguardar, conscientemente, sem qualquer noção de acaso, os resgates e reparações dolorosas do futuro.

187. — *Qual a atitude mental que mais favorecerá o nosso êxito espiritual nos trabalhos do mundo?*

— Essa atitude deve ser a que vos é ensinada pela lei divina na reencarnação em que vos encontrais, isto é, a do esquecimento de todo o mal para recordar ape-

nas o bem e a sagrada oportunidade de trabalho e edificação, no patrimonio eterno do tempo.

Esquecer o mal é aniquilá-lo, e perdoar a quem o pratica é ensinar o amor, conquistando afeições sinceras e preciosas.

Dáí a necessidade do perdão, no mundo, para que o incendio do mal possa ser exterminado, devolvendo-se a paz legítima ao coração.

188. — *Como devem proceder os cônjuges para bem cumprir seus deveres?*

— O matrimonio mui frequentemente, na Terra, constitue uma prova difícil, mas redentora.

Os cônjuges desvelados por bem cumprir suas obrigações divinas, devem observar o máximo de atenção, respeito e carinho mútuos, concentrando-se ambos no lar, sempre que haja um perigo ameaçando-lhes a felicidade doméstica, porque na prece e na vigilância espiritual encontrarão sempre as melhores defesas.

No lar, muitas vezes, quando um dos cônjuges se transvia, a tarefa é de lutas e lágrimas penosas, porém, no sacrifício toda a alma se santifica e se ilumina, transformando-se em modelo no sagrado instituto da família.

Para alcançar a paciência e o heroísmo domésticos, faz-se mistér a mais entranhada fé em Deus, tomando-se como espelho divino a exemplificação de Jesus no seu apostolado de abnegação e de dor, á face da Terra.

189. — *Que deve fazer a mãe terrestre para cumprir evangêlicamente os seus deveres, conduzindo os filhos para o bem e para a verdade?*

— No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família.

Dentro dessa esfera de trabalho, na mais santificada tarefa de renúncia pessoal, a mulher cristã acende

a verdadeira luz para o caminho dos filhos através da vida.

A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus, o Pai de Infinita Bondade, que pôs no coração das mães a sagrada essência da vida. Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoísmo do ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos, deve ensinar a criança a fugir do abuso da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida.

Deve sentir os filhos de outras mães, como se fossem os seus próprios sem guardar, de modo algum, a falsa compreensão de que os seus são melhores e mais altamente aquinhoados que os das outras.

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.

Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance, sem quebrar o padrão de grandeza espiritual da sua tarefa, pela paz dos filhos, ensinando-lhes que toda a dor é respeitável, que todo o trabalho edificante é divino, e que todo o desperdício é uma falta grave.

Ensinar-lhes-á o respeito pelo infortunio alheio, para que sejam igualmente amparados no mundo, na hora de amargura que os espera, comum a todos os espíritos encarnados.

Nos problemas da dor e do trabalho, da provação e da experiência, não deve dar razão a qualquer queixa

dos filhos, sem um exame desapassionado e meticoloso das questões, levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais das situações transitórias do mundo.

Será no lar o bom conselho sem parcialidade, o estímulo do trabalho e a fonte de harmonia para todos.

Buscará na piedosa Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs, transmitindo aos que a cercam os dons sublimes da humildade e da perseverança, sem qualquer preocupação pelas glórias efêmeras da vida material.

Cumprindo esse programa de esforço evangélico, na hipótese de fracassarem todas as suas dedicações e renúncias, compete às mães incompreendidas entregar o fruto de seus labores a Deus, prescindindo de qualquer julgamento do mundo, pois que o Pai de Misericórdia saberá apreciar os seus sacrifícios e abençoará as suas penas, no instituto sagrado da vida familiar.

190. — *Quando os filhos são rebeldes e incorrigíveis, impermeáveis a todos os processos educativos, como devem proceder os pais?*

— Depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação educativa dos filhos, é justo que os responsáveis pelo instituto familiar, sem descontinuidade da dedicação e do sacrifício, esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos incorrigíveis, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e de provas acerbadas, de modo a semear-lhes, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento.

191. — *Como poderão os pais despertar do íntimo do filho rebelde as noções sagradas do dever e das obrigações para com Deus Todo-Poderoso, de quem somos filhos?*

— Depois de esgotar todos os recursos a bem dos filhos e da prática sincera de todos os processos amorosos e enérgicos pela sua formação espiritual, sem êxito

algun, é preciso que os pais estimem nesses filhos adultos, que não lhes apreenderam a palavra e a exemplificação, os irmãos indiferentes ou endurecidos de sua alma, comparsas do passado delituoso, que é necessário entregar a Deus, de modo que sejam naturalmente trabalhados pelos processos tristes e violentos da educação do mundo.

A dor tem possibilidades desconhecidas para penetrar os espíritos, onde a linfa do amor não conseguiu brotar, não obstante o serviço inestimável do afeto paternal, humano.

Eis a razão pela qual, em certas circunstancias da vida, faz-se mister que os pais estejam revestidos de suprema resignação, reconhecendo no sofrimento que persegue os filhos a manifestação de uma bondade superior, cujo buril oculto, constituído por sofrimentos, remodela e aperfeiçoa com vistas ao futuro espiritual.

192. — *A mentira retarda o desenvolvimento do espírito?*

— Mentira não é o ato de guardar a verdade para o momento oportuno, porquanto essa atitude mental se justifica na própria lição do Senhor, que recomendava aos discípulos não atirarem a esmo a semente bendita dos seus ensinos de amor.

A mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo, em detrimento dos interesses alheios em sua feição legítima e sagrada; e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do espírito.

193. — *A verdade quando dita com sinceridade e franqueza rudes pôde retardar o progresso espiritual pela dor que causa?*

— A verdade é a essência espiritual da vida.

Cada homem ou cada grupo de criaturas possui o

seu quinhão de verdades relativas, com o qual se alimentam as almas nos vários planos evolutivos.

O coração que retém uma parcela maior, está habilitado a alimentar seus irmãos a caminho de aquisições mais elevadas; todavia, é imprescindível o melhor critério amoroso na distribuição dos bens da verdade, porquanto esses bens devem ser fornecidos de acôrdo com a capacidade de compreensão do espírito a que se destina o ensinamento, de maneira que o esforço não se faça acompanhar de resultados contraproducentes.

Ainda aquí, podemos examinar os exemplos da natureza material.

A nutrição de um menino deve conter a substancia mantenedora da vida, mas não pôde ser análoga á nutrição do adulto. A despreocupação nesse assunto poderia levar a criança ao aniquilamento, embora as substancias ministradas estivessem repletas de elementos vitais.

194. — *Devemos contar, de maneira absoluta, com o auxílio dos guias espirituais em nossas realizações humanas?*

— Um guia espiritual poderá cooperar sempre em vossos trabalhos, seja auxiliando-vos nas dificuldades, de maneira indireta, ou confortando-vos na dor, estimulando-vos para a edificação moral, imprescindível á iluminação de cada um; entretanto, não deveis tomar as suas expressões fraternas por uma promessa formal, no terreno das realizações do mundo, porquanto essas realizações dependem do vosso esforço próprio e se acham entrosadas no mecanismo das provações indispensáveis ao vosso aperfeiçoamento.

195. — *Como poderemos encontrar, dentro de nós mesmos, o elemento esclarecedor de qualquer dúvida, quanto á qualidade fraternal e excelente do ato que pretendamos realizar nas lutas cotidianas da vida de relação?*

— Aquí, somos compelidos a recordar o antigo preceito do “amor ao próximo como a nós mesmos”.

Em todos os seus atos, o discípulo de Jesus deverá considerar se estaria satisfeito, recebendo-os de um seu irmão, na mesma qualidade, intensidade e modalidade com que pretende aplicar o conceito, ou exemplo, aos outros.

Com esse processo introspectivo, cessariam todas as campanhas levianas dos atos e das palavras, e a comunidade cristã estaria integrada, em conjunto, no seu legítimo caminho.

196. — *Como encaram os guias espirituais as nossas queixas?*

— Muitas são consideradas verdadeiras preces dignas de toda carinhosa atenção dos amigos desencarnados.

A maioria, porém, não passa de lamentação estéril a que o homem se acostumou, como a um vício qualquer, porque, se tendes nas mãos o remédio eficaz com o Evangelho de Jesus e com os consoladores esclarecimentos da doutrina dos Espíritos, a repetição de certas queixas traduz má vontade na aplicação legítima do conhecimento espiritista a vós mesmos.

III

CULTURA

RAZÃO

197. — *Como se observa, no plano espiritual, o patrimônio da cultura terrestre?*

— Todas as expressões da cultura humana são apreciadas na esfera invisível, como um repositório sagrado de esforços do homem planetário em seus labores contínuos e respeitáveis.

Todavia, é preciso encarecer que, neste “outro lado”

da vida, a vossa posição cultural é considerada como processo, não como fim, porquanto, este reside na perfeita sabedoria, síntese gloriosa da alma que se edificou a si mesma através de todas as oportunidades de trabalho e de estudo da existencia material.

Entre a cultura terrestre e a sabedoria do espírito ha singular diferença, que é preciso considerar. A primeira se modifica todos os dias e varia de concepção nos indivíduos que se constituem seus expositores, dentro das mais evidentes características de instabilidade; a segunda, porém, é o conhecimento divino, puro e inalienável, que a alma vai armazenando no seu caminho, em marcha para a vida imortal.

198. — *Póde o racionalismo garantir a linha de evolução da Terra?*

— Por si só, o racionalismo não póde efetuar esse esforço grandioso, mesmo porque, todos os centros da cultura terrestre têm abusado largamente desse conceito. Nos seus excessos, observamos uma venerável civilização condenada a amarguradas ruínas. A razão sem o sentimento é fria e implacável, como os números e os números podem ser fatores de observação e catalogação da atividade, mas nunca criaram a vida. A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica. É por esse motivo que as conquistas do humanismo jamais poderão desaparecer nos processos evolutivos da humanidade.

199. — *Poderá a razão dispensar a fé?*

— A razão humana é ainda muito fragil e não poderá dispensar a cooperação da fé que a ilumina, para a solução dos grandes e sagrados problemas da vida.

Em virtude da separação de ambas, nas estradas da vida, é que observamos o homem terrestre no desfile terrível da miséria e da destruição.

Pela insania da razão, sem a luz divina da fé, a